

Argentina quer menores juros e maior prazo para renegociar

BUENOS AIRES — A Argentina apelou ao Clube de Paris para que renegocie, com prazos mais longos e juros menores, sua dívida externa de governo a governo. O pedido foi feita ontem pelo Ministro da Economia, Bernardo Grispún, durante reunião com os Embaixadores de 12 países industrializados que fazem parte do Clube.

O governo argentino ainda não concluiu um levantamento dos compromissos externos do país, mas estima-se que os débitos com governos estrangeiros e com entidades oficiais cheguem a US\$ 1 bilhão. Em dezembro passado, o Presidente Raul Alfonsín calculava este montante em apenas US\$ 400 milhões, mas a cifra foi ampliada com a inclusão dos empréstimos contraídos junto a bancos privados, com o aval de governos estrangeiros ou de bancos oficiais dos países credores.

Ao divulgar seu programa econômico para 84, na noite de terça-feira, as autoridades argentinas ressaltaram que "em si mesma, a dívida não tem um peso exagerado em relação ao potencial econômico do país". O

que representa um pesado ônus são "seus serviços financeiros". A dívida externa da Argentina totaliza US\$ 43,6 bilhões, dos quais 65,58 por cento tomados pelo setor público e 34,42 por cento pela iniciativa privada. Fontes oficiais afirmaram que, devido à política econômica do regime militar, a maior parte do débito foi contraída com bancos privados internacionais.

Embora em termos quantitativos a dívida de governo a governo não seja tão expressiva, a ida dos argentinos ao Clube de Paris é importante porque os resultados desta reunião servirão de base a um entendimento com bancos privados. O objetivo do governo é obter com todos os seus credores "um consenso político" para a renegociação da dívida. O próprio Alfonsin tem repetido com frequência que o problema da dívida "é eminentemente político".

- A Argentina conseguiu ontem um empréstimo de US\$ 187 milhões do Banco Mundial (Bird) para a construção de rodovias, autopistas urbanas, silos e para a compra de vagões de trens para o transporte de cereais.

"Não se concebe que a Argentina e os outros países devedores comprimam suas importações essenciais a fim de pagar pesados serviços da dívida externa."

BERNARDO GRISPÚN, Ministro da Economia da Argentina.

